

O Maior de Todos Os Heróis

Heróis: Legados de Fé—Parte 2

Hebreus 11.3

Introdução

Conforme eu li, toda cosmovisão e todo coração humano anela pelas respostas a seis perguntas profundas:

1. Existe, de fato, um Deus?
2. De onde viemos?
3. O que determina o certo e o errado?
4. Por que, às vezes, eu me sinto mal por algo que fiz?
5. Onde me encaixo no desenvolvimento da história?
6. O que acontecerá comigo depois da morte?¹

Assista a canais como *Discovery Channel* ou *Animal Planet*, ou leia revistas como *National Geographic*, livros de ciência ou qualquer material de antropologia e você verá que as respostas para essas perguntas são basicamente:

1. Não existe nenhum Deus criador;
2. Você é o resultado de milhões de anos de processo evolucionário;
3. Você mesmo determina o certo e o errado;

4. Os sentimentos ruins que tem foram condicionados pela cultura e precisa se livrar deles.

Como um evolucionista escreveu—e é algo consistente com suas crenças:

Não há motivo para supor que códigos morais refletem alguma verdade superior recebida por meio de inspiração divina. Ao invés disso, moralidade não passa de uma noção que evoluiu na mente humana como ferramenta para aumentar o sucesso reprodutivo; qualquer coisa que repassa nossos genes à próxima geração é moralmente correto. Tanto homens como mulheres foram programados biologicamente para ser infiéis aos seus cônjuges... devoção monógama pelo resto da vida simplesmente não é algo natural.²

Sinceramente, se nossas informações são baseadas em grande parte do reino animal, ele está certo. Essa é a resposta do evolucionista para a quarta pergunta.

5. E o que dizer da quinta pergunta sobre onde me encaixo no desenvolvimento da história? A resposta é: seu lugar na história é o de um invasor do planeta. A raça humana acontece de estar interferindo com a paz e harmonia

da natureza. Por sermos o animal mais evoluído, atrapalhamos o que deveria acontecer, perturbamos a paz.

6. E sexto, depois da morte, tudo acaba.

Precisamos entender que todas essas respostas são consequências da primeira: será que existe um Deus? Se existe, ele tem um propósito para mim, um padrão de moralidade, um lugar na história e um futuro para mim depois da morte. A verdade é que sua perspectiva quanto às origens determina sua perspectiva quanto ao destino futuro.

Muitos não percebem que, cedo em sua vida, Charles Darwin frequentemente falou de um Criador como o responsável pela formação de um número limitado de formas de vida iniciais. Mas em torno de 1871, Deus desapareceu por completo. Ele escreveu: “Podemos imaginar que, em alguma poça de água quente com toda espécie de amônia, sais fosfóricos, luz, calor e eletricidade, um composto proteico formou-se quimicamente pronto para passar por ainda mais mudanças complexas.”³

Não questione de onde veio essa poça, a amônia, a eletricidade, a luz e o calor. E nem mencione o fato de toda evidência vinda de estudos científicos mostrar que complexidade não desenvolve a partir da simplicidade; ou seja, as coisas não ficam mais complexas ou evoluem, elas retrocedem.

Um ganhador do Prêmio Nobel e professor na universidade americana de Harvard reconheceu o desafio que existe à crença ocidental na evolução e origem da vida quando respondeu ao desafio óbvio à crença de que tantos elementos assumiram forma espontaneamente ao mesmo tempo para que matéria inanimada evoluísse e se transformasse em células de vida primitivas. Ele escreveu: “Precisamos contemplar a magnitude disso para [reconhecer]

que a geração espontânea de um organismo vivo é impossível.” Ele adiciona logo em seguida: “Apesar disso, aqui estamos nós, o resultado de geração espontânea.”⁴

Por isso, o pregador Erwin Lutzer escreveu numa ocasião: “Não tenho fé suficiente para ser um evolucionista.” O design e a complexidade até mesmo das formas mais simples de vida são assustadores. Até mesmo os evolucionistas utilizam agora frases como “chance direta,” “força de vida” e “predestinação bioquímica,” esta última para evolucionistas reformados, imagino!

A propósito, Darwin fez uma confissão no final de sua vida que não é publicada na esfera pública. Ele escreveu numa carta: “Entristeço-me ao dizer que não consigo ir tão longe como você na questão do Design. Estou ciente de que me encontro numa poça de desesperança terrível. Não consigo imaginar que o mundo, do jeito que o vemos, é resultado do acaso, mas também não consigo olhar para cada coisa individualmente como resultado de um Design... mais uma vez, digo que estou, e permaneceré, numa poça de desesperança terrível.”⁵ Meu amigo, Darwin precisava de um herói para arrancá-lo da poça. Infelizmente, ele escolheu o acaso como o herói da história.

Ele viveu em Londres durante dias de grande explosão e pregação espirituais; muitos pregadores enchiam suas igrejas com pregações expositivas da Bíblia, incluindo homens como Joseph Parker e Charles Spurgeon. D. L. Moody foi à Inglaterra e muitos avivamentos aconteceram enquanto Darwin publicava e defendia sua teoria. A maioria das pessoas acabou rejeitando a explicação bíblica de um Criador em favor do Darwinismo.

Esse problema, porém, não é novo. No decorrer da história, surgiram muitas teorias sobre as origens, buscando negar Deus e responder ainda

assim às questões fundamentais da vida: quem somos nós, de onde viemos, temos um propósito, qual é nosso lugar na história e o que acontece depois da morte?

A essa altura, talvez você esteja se perguntando: “Certo... mas o que tudo isso tem a ver com Hebreus 11?” Precisamos lembrar que o primeiro herói listado em Hebreus 11 é o próprio Deus. Ele é o maior Herói da história; não o acaso + tempo e ainda mais tempo—bilhões de anos—mas Deus, o Criador de todas as coisas. Deus é a resposta para quem somos, de onde viemos, por que existimos e qual será nosso futuro após a morte. E aqui está a boa-nova: todos nós podemos nos tornar demonstrações de fé na vida com base no fato de Deus ser o criador da vida. É de se esperar, portanto, que o primeiro indivíduo que encontramos no capítulo dos heróis é o Deus Criador.

Veja Hebreus 11.3:

Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Gosto muito da combinação de ***Pela fé, entendemos***. A fé nos ajuda a compreender o mundo ao nosso redor; fé no Criador esclarece a questão de origem, propósito e posição da vida em si. Em outras palavras, é pela fé que somos resgatados da poça. Perceba que o autor não escreveu que “pela fé entendemos todas as coisas;” não, pela fé entendemos, basicamente, que Deus criou todas as coisas.

O verbo grego traduzido como ***entendemos*** se refere ao ato de perceber com inteligência após reflexão.⁶ Em outras palavras, observamos a natureza e o mundo ao nosso redor e concluímos que tem que ter havido um criador, da mesma

maneira que olhamos para um relógio e os mecanismos que o fazem funcionar, e concluímos inteligentemente que um relojoeiro o fabricou.

Um autor formulou uma parábola de alguns ratinhos que fizeram seu ninho dentro de um piano e começaram a morar ali dentro. Quando o instrumento era tocado, sua música e harmonia enchiam todos os cantos escuros no seu mundo do piano. A princípio, os ratinhos se impressionaram com a música; eles se confortavam e maravilhavam com a ideia de que havia alguém lá fazendo aquela música; apesar de invisível a eles, alguém lá em cima, porém perto, tocava o instrumento. Os ratinhos gostavam de falar e pensar nesse grande Musicista que não conseguiam ver. Daí, num belo dia, um ratinho corajoso subiu até a parte de cima do piano e voltou para contar aos demais que tinha descoberto como a música era criada. O segredo eram as cordas do piano—cordas bem esticadas de comprimentos diferentes tremiam e reverberavam, criando, assim, música. Então, eles tiveram que reavaliar todas as suas crenças. Somente alguns ratinhos mais conservadores continuaram acreditando na existência do Pianista invisível. Um tempo depois, outro explorador retornou e expandiu mais o entendimento. O segredo da música passou a ser os martelos do piano—vários martelos dançando e pulando nas cordas. A harmonia passou a ser uma questão de matemática e a música o resultado da mecânica. O Pianista invisível passou a ser visto como um mito, apesar de continuar tocando.⁷

Pela fé, cremos na existência de um Pianista porque ouvimos a harmonia da música; cremos num *Designer* por causa do *design* que vemos ao nosso redor, assim como cremos na existência do vento que não conseguimos enxergar; vemos apenas seus efeitos. Por causa de seus efeitos, cremos com inteligência na sua existência.

Também somos informados aqui nesse verso que ***Pela fé, entendemos que foi o universo formado***. A palavra ***formado*** significa vestir.⁸ Isso significa que o universo foi preparado. Quando você sai de férias, você prepara o carro e o enche de coisas para a viagem. Nele colocamos tudo de que precisamos. Conforme o relato de Gênesis, e endossado pelo autor de Hebreus, a terra foi preparada para vida desde seu princípio. O que significa que Deus criou a terra e o reino animal com a aparência adulta em pleno funcionamento.

Se voltássemos no tempo aos seis dias da criação e víssemos Adão logo após ele ter sido criado, não veríamos um bebê, mas um homem adulto. Você conversaria com ele, já que foi criado com a capacidade de se comunicar. Você concluiria que Adão tinha muito mais do que somente 1 hora de vida, mas estaria errado. Ele foi criado totalmente adulto.⁹

E foi assim que Deus criou o mundo e seus habitantes. Hebreus nos informa que ele o criou equipado para a vida. E Deus teria que ter criado assim mesmo; caso contrário, Adão não teria comida para comer. Por isso, Gênesis 1.11 fala que Deus criou as árvores maduras já produzindo frutos. Assim como no caso do homem, concluiríamos que as árvores tinham vários anos de vida. Mas elas foram criadas com total capacidade para sustentar as vidas dos animais e seres humanos que comeriam de seus frutos sem precisar esperar um ano ou mais para que crescessem e dessem fruto. Todos morreriam de fome.

Em Gênesis 1.21, vemos que o reino animal foi criado também já em plena operação num universo em plena operação. O sol, a lua e as estrelas foram criados com luz e propriedades que já beneficiavam o planeta.

Portanto, dê uma olhada nas árvores, estrelas,

no sol, nos animais e em Adão e Eva e você verá um planeta preparado, pronto para sustentar a vida a cada instante da criação.

E como Deus fez isso? No decorrer de bilhões de anos? Continue lendo Hebreus 11.3: ***Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus***. Deus falou e tudo passou a existir: ***No princípio, criou Deus os céus e a terra***. Tudo preparado dentro de seis dias para sustentar a vida. E quanto mais aprendemos sobre nosso planeta, mais coisas descobrimos que deveriam ter existido imediatamente a fim de que a vida fosse sustentada.

O que o evolucionismo enxerga como nada mais que coincidências maravilhosas que formaram um universo pronto para a vida, nós cremos que veio da mente de um Deus onisciente e onipotente. Desde as propriedades moleculares da água ao equilíbrio das cargas elétricas de prótons e elétrons, a estrutura física inteira do universo foi equilibrada de forma detalhada e projetada para sustentar vida na Terra.¹⁰

Será que a Bíblia ensina nesse texto que Deus criou as coisas e depois elas evoluíram no decorrer de bilhões de anos? Não! Continue lendo o verso 3: ***de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem***. Em outras palavras, Deus não usou coisas visíveis para criar o universo e tudo o que nele existe. Deus usou matéria pré-existente somente para criar dois seres: Adão e Eva. Adão, esculpido a partir do pó da terra para lembra-lo de que seu corpo não existirá eternamente, voltará ao pó; e Eva foi criada em segundo lugar a partir da costela de Adão para revelar sua submissão e dependência dele e, ao mesmo tempo, parceria, como alguém que pertence ao seu lado.

Tudo isso para dizer que a Bíblia não deixa espaço para o pensamento de que Deus criou algum organismo nadando numa poça de água quente

nalgum lugar e o programou para evoluir num processo de bilhões de anos.

Gênesis 1.1 diz: *No princípio criou Deus*. O verbo hebraico traduzido como *criou, bara*, contém a ideia da criação *ex nihilo*, ou seja, criação do nada. Esse verbo ainda contém uma nuance interessante: o conceito de ausência de esforço.¹¹ Facilidade—Deus criou tudo o que existe. Apesar de a criação ser estupenda, complexa, vasta e incrível, para ele isso foi fácil.

Davi se orgulhou de seu Deus quando escreveu no Salmo 33.6–12:

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles... Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir... O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações. Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR

Como é trágico viver numa nação cujo Deus não é o Senhor, numa nação que rejeita a obra criativa de Deus. E como já mencionei antes, temos visto o mundo apagando a assinatura do Pintor do mural de sua criação.

Um professor universitário afirmou que qualquer professor deveria ter o direito de reprovar um aluno, independente de suas notas, caso o professor descobrisse que esse aluno era criacionista.¹²

Outro educador escreveu num periódico de educação em ciências: “Não devemos confiar em nenhum proponente desse pensamento (Criacionismo) para ensinar aulas de ciências, administrar currículos de ciências ou outra coisa qualquer. Além disso, se alguns fazem essas coisas

agora, deveriam ser demitidos.”¹³

Essa atitude é contrária ao que afirmou um advogado do movimento em prol dos direitos humanos em 1925 durante um julgamento. Ele argumentou que o Criacionismo não deve ser a única perspectiva ensinada nas escolas públicas. Ele afirmou: “É intolerância por parte das escolas públicas ensinar apenas uma teoria das origens.”¹⁴ Será que esse movimento afirmaria hoje que ensinar apenas o evolucionismo não passa de intolerância? Duvido.

Darwin resumiu tudo muito bem: “Estou numa poça.” Sim, quando rejeitamos as Escrituras, tudo vira uma bagunça. Aqui está a saída dessa bagunça e dessa poça: Deus precisa ser seu herói. Quando ele se torna seu herói, você descobre as respostas para aquelas seis perguntas. Além disso, permita-me destacar três princípios confortadores que devemos seguir.

1. Primeiro: se a Palavra de Deus foi suficiente para preparar o universo para sustentar vida, sua palavra é suficiente para sustentar sua vida.

Em outras palavras, se confia em Deus pela fé sobre algo que aconteceu milhares de anos atrás, pode confiar nele pela fé sobre algo que aconteceu ontem, aconteceu hoje e poderá acontecer amanhã. Pode confiar nele; Deus preparou seu carro para a jornada designada para você.

2. Segundo: se Deus conhecia todos os detalhes necessários ao cria-lo, ele conhece todos os detalhes necessários para redimi-lo.

Carl Sagan foi um evolucionista famoso com um programa de televisão e autor de vários livros negando a existência de um Criador. Sagan acabou dando à criação atributos divinos. Seu programa de

televisão começava com ele dizendo: “O cosmos é a única coisa que existe, existiu e sempre existirá.”

Num livro publicado próximo ao final de sua vida, Sagan escreveu: “Nosso planeta é um cisco solitário envolvido por densas trevas cósmicas. Em nossa obscuridade, em toda essa vastidão, não há indicação alguma de que ajuda virá de outro lugar para nos salvar de nós mesmos.”¹⁵ Sua fé na ausência de Deus o levou, consistentemente, ao desespero de total perda e desesperança.

João 1.1, 14 diz:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

A ajuda veio, sim, e veio do único lugar que poderia, e da única Pessoa que conhecia todos os detalhes ao nos criar e que planejou todos os detalhes para nos redimir:

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome (João 1.12).

Entenda bem que sua perspectiva sobre as origens determina seu destino. Você existe por causa do propósito criador de Deus; possui uma bússola moral; foi libertado da culpa do pecado que sabe que cometeu; tem o propósito de servir a Deus e um futuro preparado por ele.

E lembre-se: existe mais envolvido nessa discussão do que apenas diferença de opinião. Chegará o dia do julgamento final quando o mundo inteiro comparecerá diante do Deus Criador. Quer o aceitem ou rejeitem, todos um dia o encontrarão face-a-face.

Em seu livro infantil intitulado *Amarelo e Rosa*, William Steig retratou os conceitos da criação e deixou subentendido o futuro encontro da raça humana com seu Criador. Dois personagens de madeira acordam enrolados num jornal velho debaixo do sol quente. Um boneco é amarelo e o outro é rosa.

De repente, Amarelo se senta e pergunta: “O que estamos fazendo aqui?” Assim começa um debate entre os dois bonecos quanto à origem de sua existência. Rosa considera suas características bem feitas e conclui: “Alguém deve nos ter feito.” Mas Amarelo discorda: “Acho que somos um acidente,” e discorre sobre um cenário hipotético de como tudo deve ter acontecido. “Um galho deve ter quebrado de uma árvore e caído sobre uma rocha afiada, dividindo o galho em duas pontas. Em seguida, o vento soprou e arrastou esse pedaço de galho até o pé do morro; no percurso, ele acabou sendo lapidado e adquiriu forma. Talvez um raio caiu do céu, separando o galho em braços e pernas. Os olhos devem ter sido furados por um pica-pau que ficou entediado na floresta. Com o passar do tempo, quem sabe mil anos, um milhão ou talvez 2, várias coisas incomuns ocorreram,” disse Amarelo. Os dois personagens começam a discutir.

No final, a discussão termina quando um homem sai de uma casa ao lado. Ele vai até os bonecos, os pega e vê se a tinta secou: “Uhhmm, já está seca. Ficou muito bom!” Segurando-os debaixo do braço, o homem volta para dentro de casa. Abrindo os olhos debaixo do braço do homem, Amarelo pergunta: “Quem é este cara?” E essa acontece de ser a mesma pergunta que todos nós precisamos responder. E não se trata de fantasia alguma... é algo seríssimo.¹⁶

Esta é a primeira das seis perguntas que o ser humano carrega em seu coração: “Deus existe?” Em seguida, “De onde viemos?” Tudo termina com: “O

que acontece depois da morte?” A única coisa que faço é tremer diante do fato de que, por trás das palavras sofisticadas e das críticas de Sagan contra Deus, ele mesmo disse algo que se destaca dentre todas as suas demais palavras: “Eu posso estar errado.”

Mas eu e você não fomos deixados como Amarelo e Rosa, para especular desprovidos de revelação especial da parte de Deus. A Bíblia e o acesso à Palavra de Deus estão disponíveis ao redor do planeta.

Não é coincidência que, quando o apóstolo Pedro pregou seu primeiro sermão na era do Novo Testamento, ele proclamou a verdade da criação e terminou com um chamado ao arrependimento e submissão a esse Senhor vivo. Semelhantemente, quando Paulo pregou sua primeira mensagem aos filósofos eruditos de Atenas, ele afirmou que o mundo era criação de seu Deus e terminou proclamando a vinda do julgamento do mundo diante do Criador.

Francis Schaeffer comentou, certa vez que, se tivesse apenas 1 hora com um descrente, passaria 55 minutos falando sobre a criação e os últimos 5 explicando o caminho para a salvação.¹⁷

- Se a palavra de Deus não foi suficiente para preparar o universo para sustentar a vida, sua palavra não é suficiente para sustentar nossa vida hoje.
 - Se Deus soube todos os detalhes necessários para nos criar, ele conhece todos os detalhes necessários para nos redimir.
3. E terceiro: se Deus criou os céus e a terra, ele consegue criar um novo céu e uma nova

terra.

Quando o Novo Testamento se refere à criação, ele sempre fala dela como um evento passado completo—uma obra imediata de Deus sem a necessidade de bilhões de anos para fazer com que a terra opere como opera hoje.

Quando a Bíblia fala da nova criação, ela fala de uma cidade completa com ruas de ouros e portões de pérola, cada um feito de uma pérola gigante. Quando Jesus fala em João 14 que vai preparar um lugar para nós, não significa que o céu está em construção agora. Jesus não está vestindo um macacão; não há andaimes no céu. Em sua visão, o apóstolo João viu tudo completo 2 mil anos atrás.

A criação e o Evangelho estão interconectados. O primeiro livro da Bíblia descreve este mundo e o último livro da Bíblia descreve o próximo mundo. E este último durará eternamente.

Cremos nisso pela fé—fé substanciada pela revelação especial de Deus; fé confirmada por cada descoberta no mundo natural, conforme nosso conhecimento cresce a respeito da incrível complexidade e magnificência da natureza.

Hebreus 11.3 coloca a questão diante da humanidade da forma mais simples possível: ***Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.***

Com isso, a lista de heróis começou. O primeiro deles é bastante apropriado, pois é o maior de todos os heróis. Esse herói é o próprio Deus Criador.

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Darrel W. Johnson, *The Glory of Preaching* (InterVarsity, 2009), p. 67.

² Citado de *World Magazine*, 22 de abril de 2000, p. 21.

³ Erwin Lutzer, *Twelve Myths Americans Believe* (Moody, 1993), p. 32.

⁴ John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (W Publishing Group, 2001), p. 40.

⁵ Roy Zuck, ed., *Vital Apologetic Issues* (Kregel, 1995), p. 123.

⁶ Kenneth S. Wuest, *Hebrews in the Greek New Testament* (Eerdmans, 1969), p. 195.

⁷ R. Kent Hughes, *Hebrews: Volume 2* (Crossway, 1993), p. 64.

⁸ Fritz Rienecker and Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 706.

⁹ MacArthur, p. 55.

¹⁰ Charles Colson e Nancy Pearcey, "How Now Shall We Live?" (Tyndale House, 1999), p. 98.

¹¹ Hughes, *Genesis*, (Crossway, 2004), p. 19.

¹² Kendrick Frazier, "Competence and Controversy," *Skeptical Inquirer* 8 (outono de 1983), pp. 2–5.

¹³ John Patterson, "So Scientists and Educators Discriminate Unfairly against Creationists?" *Journal of the National Center for Science Education* (outono de 1984), p. 19.

¹⁴ Lutzer, p. 41.

¹⁵ MacArthur, p. 14.

¹⁶ Colson e Pearcey.

¹⁷ MacArthur, p. 43.